



CARN
Collaborative Action Research Network

Study Day
Investigação-ação e bem-estar
em situação de vulnerabilidade
06 de julho de 2022

Associação em Rede Internacional Lusófona de
Investigação-Ação Colaborativa

ESTREIADIÁLOGOS

Parceria: Instituto Politécnico do Porto e
Universidade Católica do Porto. Portugal.



CARN

Collaborative Action Research Network



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM EM
SAÚDE COLETIVA

Emiko Yoshikawa Egry

Professor Emérito da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (desde 2019)

Professora Titular aposentada da EEUSP (desde 2017)

Professora Sênior do Depto de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP (2017-2023)

Pesquisadora Sênior do CNPq (2019-2024)

Editora-Chefe da Revista da Escola de Enfermagem da USP (2011-2020) FI 2022: 1,123

emiyegry@usp.br

Minhas âncoras: para entender de onde falo...

Docência e pesquisa em saúde, mais propriamente Saúde Coletiva:

Campo de teorias e práticas alicerçadas no materialismo histórico e dialético.

Aprofundamento nas pesquisas e docência nos diferentes níveis na Enfermagem em Saúde Coletiva, embasada no MHD de maneira interventiva, ou seja, **o cuidar da face do indivíduo-coletivo na perspectiva de transformação.**

A pesquisa qualitativa é minha escolha de aproximação, e quando se trata de pesquisa que lida diretamente com as pessoas, privilegio a pesquisa-participante, ou melhor dizendo a vertente crítico-emancipatória.

Estudo acerca de métodos, herdei do anos que passei na Reeusp como Editora, onde aprendi que método bem delineado pode trazer benefícios para o pesquisador, mas sobretudo para as práticas que se baseiam em evidências. E estamos em plena era das evidências.



Conversando sobre a investigação-ação para população em situação de vulnerabilidade:

- ❖ Os nós críticos da investigação-ação no âmbito da saúde: reflexões sobre o vivido.
- ❖ Emancipando o objeto fenomênico grupos sociais ou populações em situação de vulnerabilidade: dicas para pesquisar e para divulgar o conhecimento produzido.

Um pouco do marco teórico-filosófico das minhas reflexões (para que compreendam de onde eu parto...)

Minha área de estudo é a Enfermagem em Saúde Coletiva, definido como um campo de teorias e práticas orientadas pelo materialismo-histórico e dialético.

Portanto é marxiana em sua origem e a partir desta origem construo a Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva – Tipesc.

A Tipesc foi defendida como tese de Livre-docência em 1994 e publicada como livro em 1996. Nela dou relevo às **bases filosóficas: historicidade e dinamicidade**. E às **bases teóricas: Categorias conceituais e Categorias dimensionais**.

Egry, 1996.

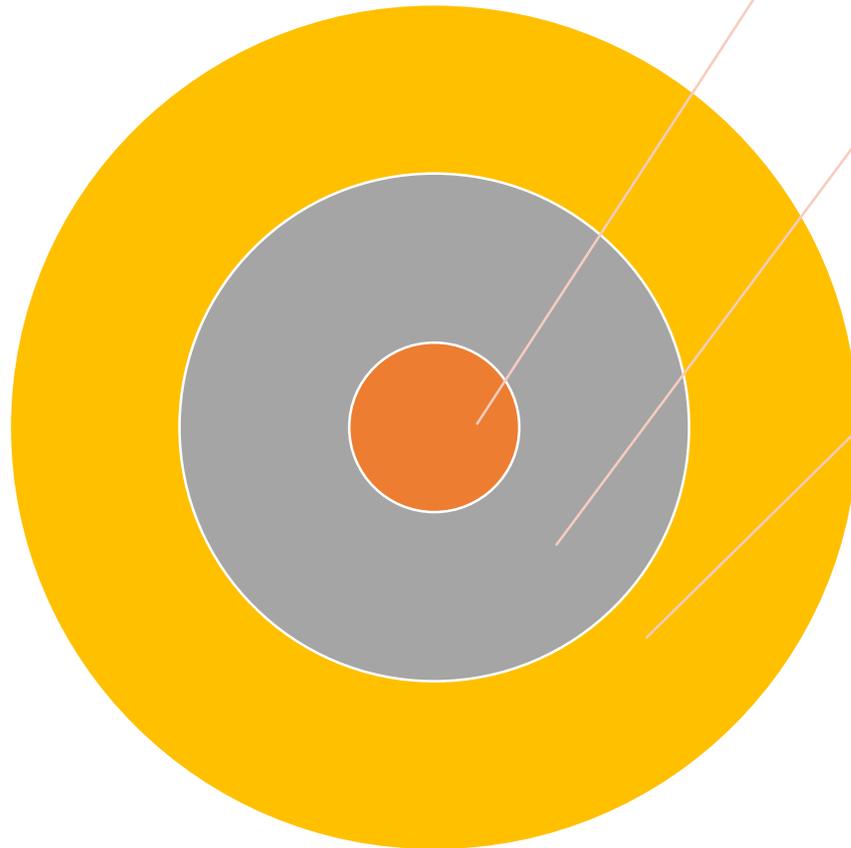
TIPESC: Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva

TIPESC:

É a sistematização dinâmica de captar e interpretar um fenômeno, articulado aos processos de produção e reprodução social, referentes à saúde-doença de uma dada coletividade, no marco de sua conjuntura e estrutura, dentro de um contexto social historicamente determinado; de intervir nessa realidade e, nessa intervenção, prosseguir reinterpretando a realidade para novamente interpor instrumentos de intervenção.

Egry, 1996

Composição da Tipesc



Aplicação no fenômeno: etapas;
horizonte; participação; processo de
trabalho.

Bases teóricas:

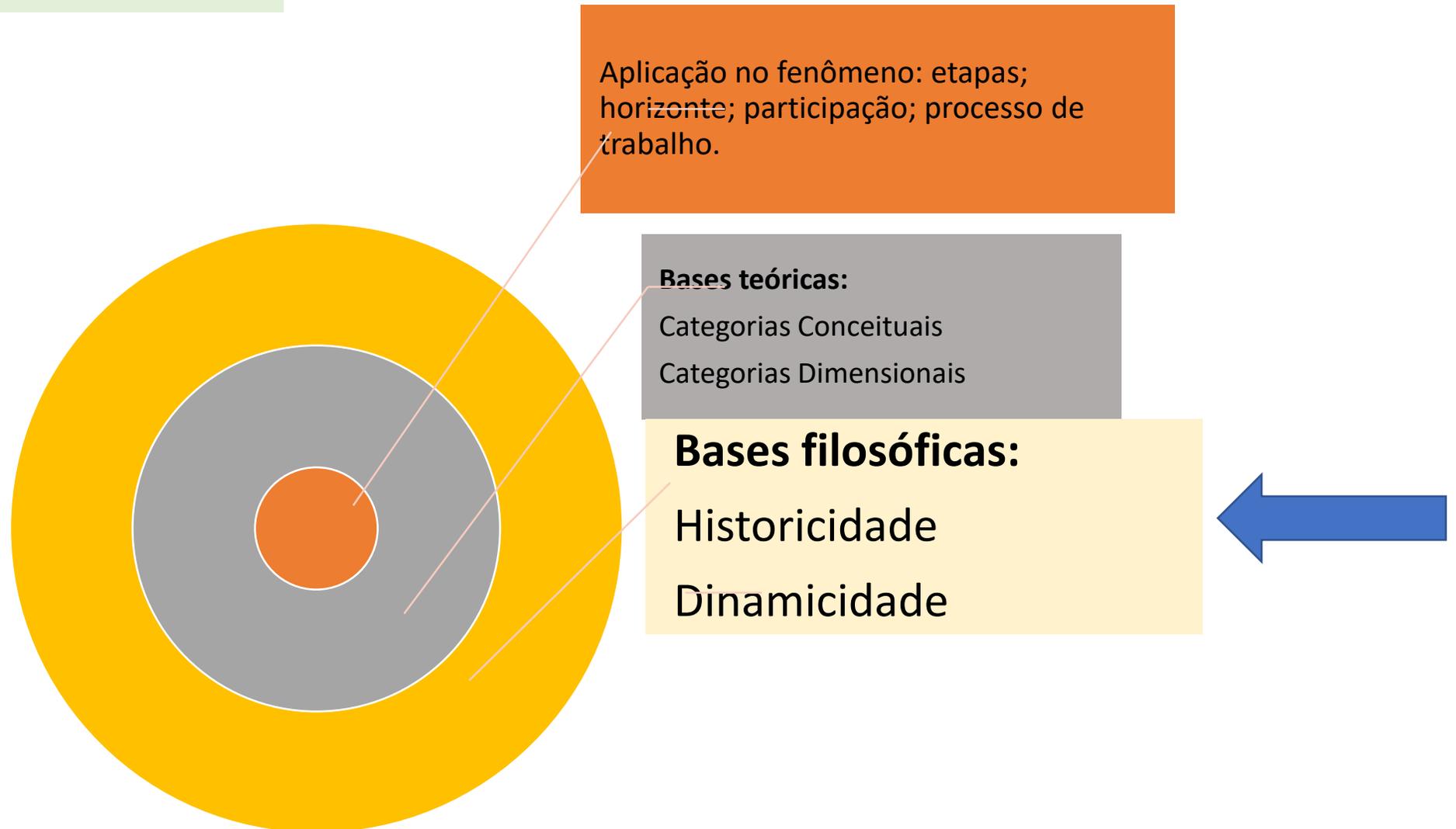
Categorias Conceituais
Categorias Dimensionais

Bases filosóficas:

Historicidade
Dinamicidade

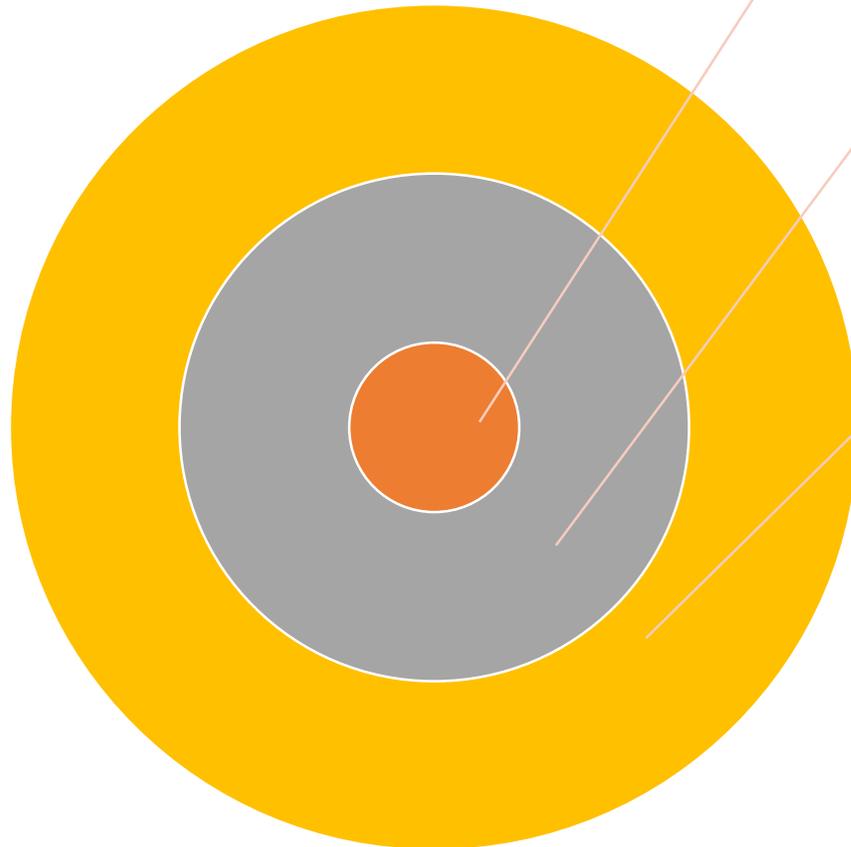
Composição da Tipesc

:



Composição da Tipesc

:



Aplicação no fenômeno: etapas;
horizonte; participação; processo de
trabalho.

Bases teóricas:

Categorias Conceituais
Categorias Dimensionais

Bases filosóficas:

Historicidade
Dinamicidade



Grupos sociais

Classe - de acordo com a inserção no sistema produtivo;

Gênero – de acordo com os processos de construção da masculinidade e da feminilidade;

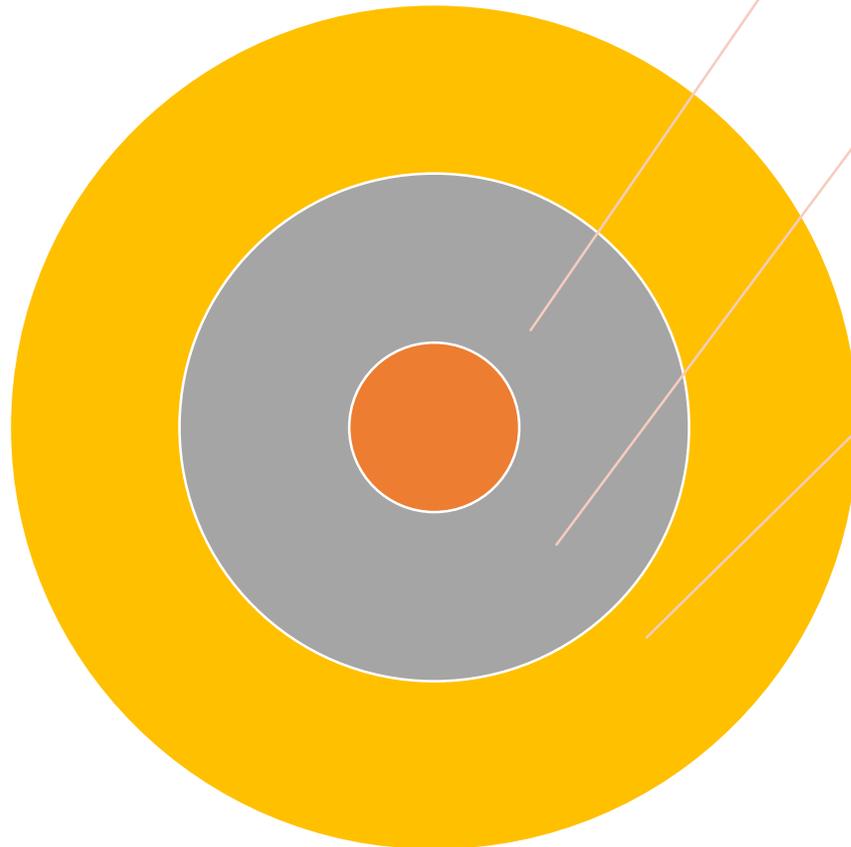
Geração – de acordo com os processos de construção da responsabilidade civil;_

Etnia – de acordo com os processos de formação identitária dos povos)

Para melhor compreender o assunto ler o texto Egry EY; Fonseca RMGS, Oliveira MAC de. Ciência, Saúde Coletiva e Enfermagem: destacando as categorias gênero e geração na episteme da práxis. Rev Bras Enf. 2013 66(n.esp.)

Composição da Tipesc

:



Aplicação no fenômeno: etapas;
horizonte; participação; processo de
trabalho.

Bases teóricas:

Categorias Conceituais
Categorias Dimensionais

Bases filosóficas:

Historicidade
Dinamicidade





TIPESC: Etapas processuais

- CAPTAÇÃO da realidade objetiva
- INTERPRETAÇÃO da realidade objetiva
- Construção do PROJETO de INTERVENÇÃO na realidade objetiva
- INTERVENÇÃO na realidade objetiva
- REINTERPRETAÇÃO da realidade objetiva

Em lumicolor as etapas essencialmente participativas

A circular image on the left side of the slide shows an iceberg floating in the ocean. The tip of the iceberg is visible above the water, while a much larger, jagged mass is submerged below the surface. The sky is a soft orange and yellow, suggesting a sunset or sunrise. The water is dark blue with some white foam from waves.

Trajetória processual e prática da intervenção

- Situacionalidade
- Horizonte
- Participação
- Consciência X alienação

Os nós críticos da investigação-ação no âmbito da saúde: reflexões sobre o vivido.

A **participação**: trata-se de dar voz aos oprimidos ou propiciar campo para reflexão crítica no sentido emancipatório no sentido dado por Paulo Freire na Pedagogia do oprimido.

A mera participação opinativa em que o investigador “recolhe” trechos do discurso, especialmente os muito recortados (por questões fracionadas) não se caracteriza como uma **participação que conduz à crítica e à emancipação**.

Os dados qualitativos recolhem melhor a totalidade parte do pensamento/ conteúdo/ discurso dos falantes, mas a recolha deles também tem nós críticos: **quanto mais “aberta”** for a questão norteadora da recolha (por entrevista, grupos focais, oficinas entre outros) **mais consolidado tem que estar o quadro teórico do pesquisador/** entrevistador.

Para dar mais solidez à recolha dos dados abertos, é imprescindível contar com um “assistente” pessoa que vai ajudar a olhar para além do dito e fazer as anotações de campo. Mesmo em se usando formas de gravação.

(cont)

(cont) Os nós críticos da investigação-ação no âmbito da saúde: reflexões sobre o vivido.

O preparo portanto dos pesquisadores é fundamental para ter essa coleta. Se for realizada a coleta em grupos, haverá a necessidade de mais de um “**assistente**” de pesquisa.

Na **transcrição** é preciso atenção para que esta tarefa seja **realizada por quem não participou da coleta**, para evitar que tenha “sub entendimentos” que na verdade podem não existir.

Feita a transcrição deverá ser relida por todos os que participaram da coleta. E na boa parte das vezes deve incluir também as pessoas que foram as falantes.

Do ponto de vista da integridade em pesquisa (recomendada pelo COREQ) nesta fase o **participante pode modificar ou excluir** trechos por falta de conformidade com o que disse ou querer desdizer alguma coisa. É uma forma voluntária de manifestação das vontades, portanto pode mudar de ideia ou querer retirar o trecho que não ficou adequado. Recomendo a leitura de textos que abordam a integridade e ética em pesquisa.

http://cdn.elsevier.com/promis_misc/ISSM_COREQ_Checklist.pdf

(cont)

(cont) Os nós críticos da investigação-ação no âmbito da saúde: reflexões sobre o vivido.

O processo participativo e emancipatório começa com a vocalização da **realidade vivida** pelo pesquisado, mas não acaba aí. É um começo.

Dentro do planejamento da pesquisa é preciso contar com fases onde os pesquisados podem **re-elaborar** a sua realidade vivida e trazer à tona as contradições.

Nessa etapa, os processos grupais, ou reuniões de síntese ou de partilha dos resultados podem ensejar excelentes oficinas crítico-emancipatórias. Para além do que pode refletir sobre sua própria fala à luz das falas de outros e de material (dados, estudos, artigos, programas setoriais, políticas dentre outros) podem sugerir mudanças ou aquilo que chamamos na Tipesc de **intervenções na realidade objetiva**.

Por fim, para que dê maior e melhor resultado das possibilidades interventivas nas pesquisas crítico-emancipatórias, os **profissionais de saúde (dos serviços)** devem fazer parte no todo ou parte do desenvolvimento de pesquisa. Eles são ao mesmo tempo parceiros e os que detêm poder de modificar os processos de trabalho dentro do serviço de saúde.



Emancipando o objeto fenomênico dos grupos sociais ou populações em situação de vulnerabilidade: dicas para pesquisar e para divulgar o conhecimento produzido.

Traduzindo: conhecimento gerado e não divulgado pode mudar a realidade, mas não adensa a ciência da Enfermagem ou da Saúde.

Dicas para pesquisar e para divulgar o conhecimento produzido acerca dos grupos sociais ou populações em situação de vulnerabilidade.

- Delimitar o campo de estudo: de que grupos sociais você está falando? Em quais autores você baseia o conceito de vulnerabilidade? Qual a diferença entre grupos sociais e população?
- Como quase todos os fenômenos sociais, **a aproximação qualitativa é a mais fértil**, pois o pesquisador consegue ter uma noção melhor da totalidade-parte a que se insere o fenômeno. Do ponto de vista da Tipesc, a qualidade contém a quantidade, ou seja, não é porque sua abordagem principal é qualitativa que deixa de requerer um “panorama” quantitativo em boa parte das vezes para descrever melhor o fenômeno.
- Seguindo nessa linha de pensamento, a abordagem qualitativa requer métodos específicos de análise e técnicas de decodificação dos dados coletados.



(cont) Dicas para pesquisar e para divulgar o conhecimento produzido acerca dos grupos sociais ou populações em situação de vulnerabilidade.



Hoje em dia há softwares apropriados para apoiarem a decodificação dos dados: saiba como usar.



Mas, nenhum software prescinde do “cérebro” do pesquisador. É ele quem desenha as categorias de análise e consegue enxergar depois de decodificado as categorias empíricas.



A “máquina” distribui os dados ou trechos de textos de acordo com as instruções dadas através de **categorias**, **sub categorias** e perguntas norteadoras da análise ou da relação entre as partes.



Exemplo: há alguma relação entre a idade (faixa etária), a escolaridade (anos de estudos formais) na percepção dos refugiados venezuelanos acerca da assistência à saúde?



Outro exemplo: há relação entre a orientação religiosa (ou não) das instituições assistenciais e sucesso do uso dos indicadores de boa prática na atenção à população em situação de rua?

(cont) Dicas para pesquisar e para *divulgar o conhecimento produzido* acerca dos grupos sociais ou populações em situação de vulnerabilidade.



Faça um bom resumo estruturado



Para que periódico vou enviar? **edanz** responde... <https://www.edanzediting.com>



Respeite a integridade em pesquisa



“A expressão ‘integridade da pesquisa’ vem sendo utilizada para demarcar um campo particular no interior da ética profissional do cientista, entendida como a esfera total dos deveres éticos a que o cientista está submetido ao realizar suas atividades propriamente científicas.”

Santos LHL. Sobre a integridade ética da pesquisa. Boas Práticas Científicas. FAPESP, 2011.

Deveres do pesquisador

- Qualidade científica dos resultados de seu trabalho de pesquisa – o trabalho pode ser individual, mas efetiva-se como parte de construção coletiva, ou seja, um patrimônio coletivo;
- Respeitar os pressupostos implicados por toda a comunicação científica;
- Respeitar e zelar pelos pressupostos cientificamente adequados;
- Relatar de maneira fidedigna os procedimentos utilizados e os resultados, mostrando adequadamente os limites do estudo.

A comunidade científica deve se organizar segundo regras que governam a formação de reputações científicas e portanto das relações de confiança profissional e a distribuição de oportunidades (grants, por ex), recompensas e sanções profissionais, bem como os modos de sua própria reprodução.

- Observância do conceito de autoria: quem é o autor?
- **Ações que contrariam estes preceitos – más condutas científicas.**

Características do autor

- ✓ Um autor deve ser capaz de identificar quais coautores são responsáveis por outras partes específicas do trabalho. Além disso, os autores devem ter confiança na integridade das contribuições de seus coautores.
- ✓ Esses critérios de autoria destinam-se a reservar o status de autoria para aqueles que merecem crédito e podem assumir a responsabilidade pelo trabalho.
- ✓ Os critérios não devem ser usados como um meio para desqualificar os colegas da autoria.
- ✓ Portanto, todos os indivíduos que atendam de ter participado de toda concepção do trabalho, da coleta de dados, da organização dos resultados, da discussão e redação final do manuscrito devem ter a oportunidade de participar. revisão, redação e aprovação final do manuscrito.

As diversas faces da Integridade em Pesquisa: por uma Enfermagem íntegra!

Emiko Yoshikawa Egry¹, Dulce Aparecida Barbosa^{II}, Ivone Evangelista Cabral^{III}

¹ Universidade de São Paulo. Editora Científica da Revista da Escola de Enfermagem. São Paulo-SP, Brasil.

^{II} Universidade Federal de São Paulo. Editora Científica da Revista Brasileira de Enfermagem. São Paulo-SP, Brasil.

^{III} Universidade Federal do Rio de Janeiro. Editora Científica da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Como citar este artigo:

Egry EY, Barbosa DA, Cabral IE. The many sides of Research Integrity: For Integrity in Nursing!
Rev Bras Enferm. 2015;68(3):327-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680301i>

Em resumo...

I. Desatando nós críticos:

- a) Estudar metodologia de pesquisa na vertente participativa, crítica e/ ou emancipatória;
- b) Ter clareza dos conceitos, seguindo escolas de pensamento;
- c) Escolher bons orientadores/ ou supervisores: podem ajudar muito a adensar os marcos teóricos, tanto do estudo quanto do método em si;
- d) Participar de grupos de pesquisa, aprende-se muito em exames de qualificação, seminários de pesquisa e defesas de tese.

II. Lembre-se que um bom manuscrito se inicia com um bom projeto de pesquisa.

No mundo competitivo, o domínio de instrumentos, ferramentas digitais e de língua inglesa (a língua oficial da ciência de hoje) é fundamental.

Mas, como nativos da língua portuguesa, nós elaboramos as ideias em português, por isso o domínio da nossa língua é condição *sine qua non*.

Sem desânimo, tudo se pode aprender, o conhecimento adquirido é cumulativo e o exercício contínuo leva à (quase) perfeição.

Aceite críticas construtivas e algumas destrutivas... sem desistir, sempre no intuito de tirar o melhor proveito delas.

Trabalhe, se possível, com grupos, o coletivo produz melhor, mas cerque-se de pessoas idôneas.

E, finalmente...

Algumas sugestões de leitura

Barbosa DA, Egry EY, Cabral I. Integridade em Pesquisa: quais caminhos devemos seguir? Esc Anna Neri, 2015(19)

Cabral, I.E.; Egry, E.Y.; Barbosa, D.A. Integrity and ethics in research and scientific communication: issues for Nursing considerations. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 5, p. 710-715, oct. 2015. Available at: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/106668/105282>>.

Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

Egry EY; Fonseca RMGS., Oliveira MAC de. Ciência, Saúde Coletiva e Enfermagem. destacando as categorias gênero e geração na episteme da práxis. Rev Bras Enf. 2013 66(n.esp.)

Egry EY. Compreendendo a dialética na aproximação com o fenômeno saúde-doença. In: Egry EY, Cubas MR. (organizadoras) O Trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário Cipesc: guia para pesquisadores. Curitiba, ABEn-PR/EEUSP, 2006. p.63-84.

Egry, E.Y; Barbosa, D.A; Cabral, I.E. The many sides of Research Integrity: For Integrity in Nursing! Rev Bras Enferm. Brasília (DF), v. 68, n. 3, p. 327-9. 2015. Available at: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n3/0034-7167-reben-68-03-0375.pdf>.

Fonseca RMGS da, Egry EY, Bertolozzi MR. O materialismo histórico e dialético como Teoria da cognição e método para a compreensão do Processo Saúde-Doença. In: Egry EY, Cubas MR. (organizadoras) O Trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário Cipesc: guia para pesquisadores. Curitiba, ABEn-PR/EEUSP, 2006. p.19-61.

ICMJE. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals (update December 2016), 17p. Available from: <http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>. Access ed: June 12, 2017.

Santos LHL. Sobre a integridade ética da pesquisa. Boas Práticas Científicas. FAPESP, 2011.



2 x 601





Boa sorte!



Boa sorte!

MUITO OBRIGADA!

Emiko Yoshikawa Egry